



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a uma reportagem sobre o discurso de Javier Milei

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ARGENTINA

Repressão a caminho

Dois dias depois do confronto entre aposentados, torcedores e a polícia, que deixou 45 feridos, presidente Milei avisa que novas prisões serão feitas e agradece à ministra da Segurança Nacional

» RODRIGO CRAVEIRO

O presidente da Argentina, Javier Milei, respaldou a tese de que a manifestação de quarta-feira foi uma "tentativa de golpe" e elogiou a decisão de sua ministra da Segurança Nacional, Patricia Bullrich, de reprimir o protesto, em Buenos Aires. Também agradeceu-lhe "por seu enorme trabalho defendendo e mantendo os valores da República em todas as áreas que o exigem".

Milei prometeu manter a repressão e não economizou em julgamento ao citar baderneiros. "Os bons são os de azul (polícia), e os filhos da p... que andam com panos na cara e quebram carros, queimam carros e ameaçam todos porque não querem perder os seus trambiques, (...) vamos colocá-los na prisão", avisou, ao discursar na Expoagro, uma feira agropecuária na capital argentina. Os confrontos entre aposentados, apoiados por torcedores de futebol, e a polícia terminaram com um saldo de 124 detidos e 45 feridos.

Por determinação de Bullrich, o Ministério da Segurança Nacional apresentou uma denúncia na qual elenca os crimes de sedição, atentado à ordem constitucional e à vida democrática e associação ilícita agravada. Entre os acusados, segundo a imprensa argentina, estão dois prefeitos kirchneristas — Fernando Espinoza (de La Matanza) e Federico Otermin (de Lomas de Zamora) — e

o líder montonero (grupo peronista) Mario Firmenich. O governo Milei ordenou o afastamento da juíza Karina Andrade por ter libertado 114 manifestantes detidos na quarta-feira.

Eduardo Martínez, 67 anos, integrante do Plenário de Trabalhadores Aposentados, participou do protesto da última quarta-feira. "Antes da manifestação, a decisão política tinha sido tomada por Milei e por Bullrich de reprimir com força total. Às 17h30, começaram a avançar os caminhões com canhões d'água contra os manifestantes. Depois, houve uma mobilização infernal das forças de segurança. Toda a repressão foi provocada, de modo consciente, como parte de um plano político", afirmou ao **Correio**.

Ele lembrou que, no ato de 1º de fevereiro, que reuniu 500 mil pessoas, não houve incidentes. "Na quarta-feira passada, houve provocações premeditadas. Milei quer mostrar ao eleitorado que é capaz de reprimir. Ele não tem mais nada para nós, argentinos. Não há êxitos econômicos, não há crescimento."

Risco de convulsão

De acordo com a professora aposentada Liliana Kunis, 70, que marcou presença na marcha de 12 de março, o governo tem muitos problemas, como: o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI); o golpe com criptomonedas; a imensa quantidade

Nicolas Suarez/AFP



Fotógrafo segue em estado crítico

O fotógrafo argentino Pablo Grillo, 35 anos, trava uma luta pela vida depois de ter sido atingido com um cartucho de gás lacrimogêneo na cabeça, ao registrar a marcha de aposentados e torcedores na última quarta-feira, em Buenos Aires. O repórter fotográfico Pepe Mateos estava em um ponto próximo e fez imagens de Pablo ferido, no chão. "Vi a gendarmaria (polícia) disparar o gás lacrimogêneo com as escopetas posicionadas horizontalmente. Foi quando acertaram Pablo. Quando cheguei ao local, ele estava estendido no asfalto e era atendido por um grupo de socorristas. O estado de saúde dele era muito grave. Foi possível perceber isso pelo ferimento e pelo modo como respirava", contou ao **Correio**. "Os projéteis de gás lacrimogêneo são letais quando acertam uma pessoa, porque explodem. Pablo teve traumatismo craniano e perda de massa encefálica."

de demitidos; o fechamento de fábricas; salários insuficientes; e enchentes na cidade de Bahía Blanca; entre outros. "A população está farta de suportar ajustes. Milei prometeu terminar com a casta política, mas está acabando com as condições de vida dos trabalhadores", desabafou à

reportagem. "O governo atua na mais absoluta ilegalidade. As forças de segurança nacionais foram chamadas para reprimir, na quarta-feira, quando no território da cidade de Buenos Aires a intervenção cabe a forças locais. Os distúrbios foram iniciados pelas forças de segurança".

Liliana advertiu que o humor social sofre um processo de mudança. "Ninguém pode prever se haverá uma convulsão social. Ante a repressão no Congresso e na Plaza de Mayo, as pessoas cantavam 'Fora, Milei' e 'Fora todo mundo', como ocorreu em 2001", comentou.

PAPA FRANCISCO

Alberto Pizzoli/AFP



Desenho mostrando papa com a Virgem Maria deixado diante do hospital Gemelli

Condição estável com recuperação demorada

O papa Francisco completa, hoje, 30 dias de internação no Hospital Gemelli, em Roma, onde segue em condição clínica estável. Como não houve mudanças em relação a quinta-feira, os médicos decidiram não divulgar um novo boletim sobre a saúde do pontífice. Havia a expectativa de um informe na noite de ontem. A decisão do corpo médico é vista como positiva pela Santa Sé e parece corroborar as informações sobre uma melhora gradual do líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo.

Não se descarta que os boletins médicos sobre o jesuíta argentino Jorge Bergoglio, 88 anos, passem a ser cada vez menos frequentes, ante a estabilidade do quadro. A Sala de Imprensa do Vaticano anunciou, ontem, que a recuperação do pontífice é lenta e gradual. Também destacou a necessidade de tempo para que as melhorias se consolidem. O papa foi hospitalizado com uma bronquite que evoluiu para pneumonia bilateral. Francisco passou o dia de ontem dedicado a orações, além das terapias e fisioterapias respiratórias e motora.

Durante a internação, sofreu diversas crises respiratórias que provocaram temor por sua vida. Em 22 de fevereiro, o papa "teve uma crise asmática prolongada" e também recebeu uma transfusão de sangue devido a uma "trombocitopenia (diminuição das plaquetas) associada a uma anemia". Seis dias depois, ele sofreu uma "crise isolada de broncoespasmo" — uma contração dos músculos que revestem os brônquios — que o fez "vomitar com a inalação" e piorou sua condição. Em 3 de março, Francisco sofreu "dois episódios de insuficiência respiratória aguda", causados "por um acúmulo significativo de muco endobrônquico e o broncoespasmo resultante". Os médicos realizaram duas "broncoscópicas" para aspirar as "secreções abundantes", disse a Santa Sé.

CANADÁ

Mark Carney assume o cargo de primeiro-ministro

Mark Carney, ex-presidente do Banco Central do Canadá, tomou posse como o novo primeiro-ministro do país, após dez anos de governo de Justin Trudeau, em meio a ameaças comerciais e de anexação por parte dos Estados Unidos. Trudeau (2015-2025) anunciou a renúncia em janeiro, depois de perder apoio político no ano passado. O Partido Liberal escolheu Carney para sucedê-lo, esperando que sua experiência à frente dos bancos centrais do Canadá e da Inglaterra durante as crises históricas

tranquilizasse a população, que enfrenta uma guerra comercial potencialmente devastadora.

Carney, novato na política que completará 60 anos amanhã, prestou juramento ao cargo durante uma cerimônia em Ottawa perante a governadora geral Mary Simon, representante do rei Charles III, chefe de Estado do Canadá. O novo primeiro-ministro assume o cargo em meio a uma tempestade causada pelas tarifas alfandegárias impostas pelo presidente Donald Trump, que repetidamente pediu que

o Canadá se tornasse o 51º estado americano. O premiê empossado mandou um recado ao republicano: "O Canadá nunca, jamais fará parte dos Estados Unidos, de forma alguma".

O novo chefe de governo nunca foi eleito a um cargo público, mas suas habilidades de campanha serão colocadas à prova em breve — o Canadá provavelmente realizará uma eleição geral este ano. Carney se disse "pronto para sentar" com Trump para negociar um novo acordo comercial e evitar mais conflitos econômicos.

Dave Chan/AFP



Mark Carney está disposto a dialogar com Donald Trump, mas descarta que país se integre aos Estados Unidos

» Trump chama mídia de ilegal

O presidente Donald Trump qualificou de "ilegais" e "corruptos" os meios de comunicação americanos que o criticam. "Creio que a CNN e a 'MSDNC' (MSNBC), que escrevem literalmente 97,6% de coisas ruins sobre mim, são braços políticos do Partido Democrata", afirmou em discurso no Departamento de Justiça diante de promotores e agentes de segurança.

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

Política externa em foco na Câmara

A semana que entra promete ter o Congresso como palco de uma disputa crucial para a condução da política externa na metade final do governo Lula. A oposição bolsonarista ignorou protestos e manobras da base governista — além de repares do Supremo Tribunal Federal — e decidiu bancar a candidatura de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para presidir a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

É justamente — e diretamente — o Planalto que está na mira da articulação. Por ter a maior bancada, o PL tem a primazia na indicação de nomes para duas das comissões permanentes. Priorizou também a de Constituição e Justiça, pela qual tramitam todos os projetos de lei.

A escolha do filho do ex-presidente tem algo mais que o gosto de uma desfeita ao atual. Trata-se de colocar à frente da pauta

externa, no Legislativo, um parlamentar 100% engajado na agenda bolsonarista para a área. E, naturalmente, da mais absoluta confiança para o pai.

Speak english

Durante o mandato de Bolsonaro, Eduardo chegou a ser cogitado para chefiar a embaixada em Washington. Enquanto Donald Trump ocupou a Casa Branca, entre 2017 e 2021, o deputado fez presença reiterada nos EUA. Desde o retorno do aliado e amigo ao poder, em janeiro passado, novamente se projetou como elo: com o pai impedido de viajar, já que o ministro do STF Alexandre de Moraes se recusou a liberar seu passaporte, foi ele quem representou o clã nas cerimônias de posse.

À parte os questionamentos a seus atributos e capacidades para

ocupar um dos postos-chaves na diplomacia brasileira, Eduardo foi objeto de memes e galhofas em torno de sua proficiência no inglês. Agora, porém, o "filho 03", como é conhecido na família e no entorno mais imediato, parece encaminhado para comandar a oposição à política externa do governo petista.

Homem a homem

O ministro do Supremo estará desde logo na berlinda. Entre os assuntos na pauta da comissão está um requerimento do Novo para que o chanceler Mauro Vieira seja convocado — não apenas convidado — a prestar esclarecimentos sobre as relações entre o Itamaraty e o STF.

O pivô do caso é a nota recente em que o MRE rebateu o que considera ingerência de setores do

governo e do Congresso norte-americanos na atuação da Justiça brasileira. O texto foi publicado em resposta a iniciativas para potencialmente impedir a entrada nos EUA de Alexandre de Moraes. O motivo imediato seriam decisões do ministro contra big techs da mídia social, inclusive empresas ligadas a Trump e Elon Musk.

O "filho 03" está entre os expoentes bolsonaristas que acusam Moraes de atacar a liberdade de expressão e fazem lobby com a maioria trumpista para que o Congresso dos EUA aprove sanções.

Moraes e o STF não estarão sozinhos na queda de braço com a tropa de choque da oposição de direita. Também o chanceler e o assessor especial de Lula, Celso Amorim, estarão sob marcação homem a homem — aquela em que se procura negar ao adversário até o mínimo espaço para respirar.

Sol nascente

Pelo lado do Planalto, março terminará com a visita de Estado do presidente ao Japão, seguida por uma escala no Vietnã. Será a primeira viagem de longo alcance, para Lula, desde o acidente sofrido ano passado no Alvorada.

A passagem dos 130 anos de relações diplomáticas bilaterais propiciou a ocasião para a modalidade mais solene de visita oficial. Será ocasião para sinalizar que na política externa do Brasil para a Ásia há lugar também para um parceiro histórico e íntimo, inclusive pelos laços estabelecidos com a migração — hoje de mão dupla.

Assim como no Vietnã, o propósito é assegurar os anfitriões sobre o interesse do país em aproveitar cada oportunidade para negócios. Não por acaso, o presidente desembarcará em Tóquio com uma centena de embaixadas. A ideia é não deixar dúvidas de que a atenção prioritária

dada à China, parceira no Brics, não significa exclusividade.

Menção honrosa

Ainda no âmbito do bloco emergente, o Brasil vem de receber um afago público do presidente da Rússia. Em meio às tortuosas negociações com Trump para um cessar-fogo na Ucrânia, Vladimir Putin citou o país entre os que, acredita, têm contribuído na busca de uma solução para o conflito. E agradeceu ao colega do Planalto.

No ano passado, o assessor especial Celso Amorim esteve em Pequim para assinar e anunciar uma iniciativa conjunta com a diplomacia chinesa para levar as partes a negociações diretas. A proposta ganhou aplausos do Kremlin, mas esbarrou na rejeição do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e nas desconfianças de seus aliados europeus.

Agora, parece ter sido atropelada pela Casa Branca.